

**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
SÃO JOÃO DA FRONTEIRA**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

PIAUI



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa
LUZ
para todos

Secretaria de
MinaseMetalurgia

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minase Energia


UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Secretário

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO

André Ramon Silva Martins

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Giles Carriconde Azevedo

Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

João Nunes Ramis

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS
PRODEEM

Paulo Augusto Leonelli

Diretor

Aroldo Borba
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas

Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Álvaro Rogério Alencar Silva

Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho

Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Timóteo

Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira

Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel

Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira

Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

ESTADO DO PIAUÍ

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA
FRONTEIRA***

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Robério Bôto de Aguiar
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza
Março/2004

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
José Alberto Ribeiro - REFO
Oderson A. de Souza Filho - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luís Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jader Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bôto de Aguiar

RESTE

Antônio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
José Wilson de Castro Tométo
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Júlio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma S. Guerra
Simeones Neri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota
Edmilson de Souza Rosa
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
Luís Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Álerson Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antônio Celso R. de Melo - CPRM
Antônio Edilson Pereira de Souza
Antônio Jean Fontenele Menezes
Antônio Manoel Marciano Souza
Antônio Marques Honorato
Armando Arruda Câmara F. - CPRM
Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM
Celso Viana Maciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Márcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Crisóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Peconick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antônio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Góis Filho
Mário Wardi Junior
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Maurício Vieira Rios - CPRM
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Aciolly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves
Rodrigo Araújo de Mesquita
Romero Amaral Medeiros Lima
Rosângela de Assis Nicolau
Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

José Roberto de Carvalho Gomes
Robério Bôto de Aguiar

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localização e Aspectos Sócio-Econômicos

Homero Coelho Benevides
Raimundo Anunciato de Carvalho
Robério Bôto de Aguiar
Valderedo de Almeida Magno

Aspectos Fisiográficos e Geologia

Epifânio Gomes da Costa

Recursos Hídricos Superficiais
Francisco Tarcísio Braga Andrade
Robério Bôto de Aguiar

Recursos Hídricos Subterrâneos

Jose Roberto de Carvalho Gomes

DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Liano Silva Veríssimo
Ricardo de Lima Brandão
Robério Bôto de Aguiar

ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira
Francisco Vladimir Castro Oliveira
Iaponira Paiva Gomes
José Alberto Ribeiro
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Oderson Antônio de Souza Filho
Raimundo Anunciato de Carvalho
Ricardo de Lima Brandão
Sara Maria Pinotti Benvenuti

BANCO DE DADOS

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto

A282

Aguiar, Robério Bôto de

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de São João da Fronteira / Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí - Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	2
4.1. LOCALIZAÇÃO	2
4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	2
4.3. ASPECTOS FISIOGRÁFICOS	3
4.4. GEOLOGIA	3
4.5. RECURSOS HÍDRICOS	4
4.5.1. Águas Superficiais	4
4.5.2. Águas Subterrâneas	5
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA	

1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto

3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM - Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA FRONTEIRA

4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião de Litoral Piauiense (figura 2), compreendendo uma área irregular de 1.086 km², tendo limites com os municípios de Piracuruca e do estado do Ceará a norte, a sul com o estado do Ceará, Pedro II e Domingos Mourão, a oeste com Domingos Mourão, Brasileira e Piracuruca e, a leste com o estado do Ceará.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 03°57'20" de latitude sul e 41°15'27" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 226 Km de Teresina.

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 4.680 de 26/01/1994, sendo desmembrado do município de Piracuruca. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 4.886 habitantes e uma densidade demográfica de 4,50 hab/km², onde 66,99% das pessoas estão na zona rural. Com relação à educação, 55,40% da população acima de 10 anos de idade é alfabetizada.

A sede do município dispõe de abastecimento de água, energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos e escola de ensino fundamental.

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de cana-de-açúcar, feijão, e milho.

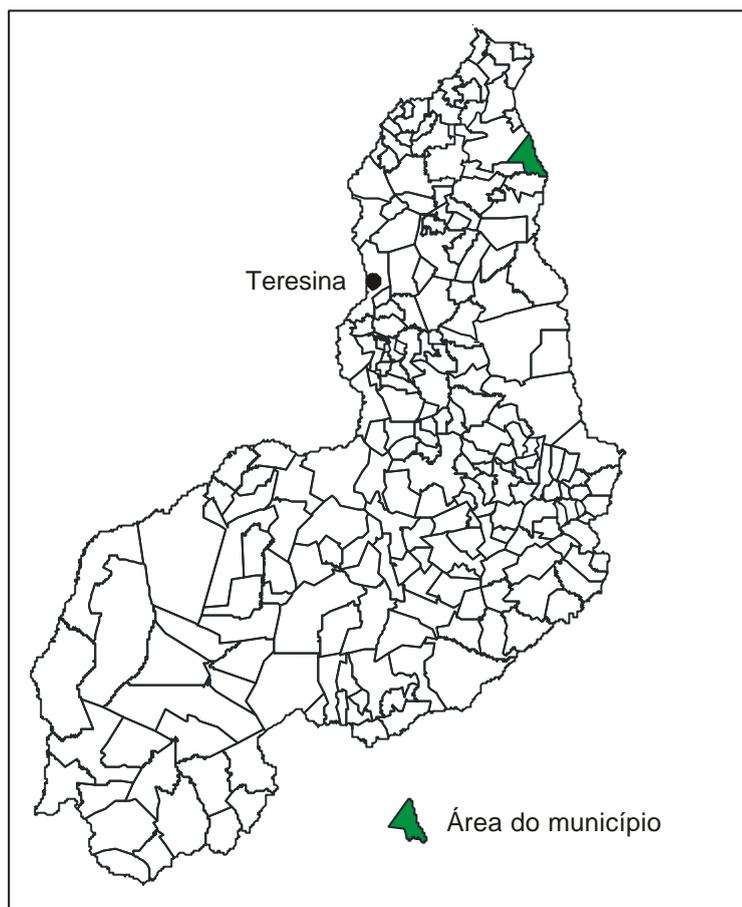


Figura 2 - Mapa de localização do município.

4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de São João da Fronteira (com altitude da sede a 241 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 25°C e máximas de 35°C, com clima quente tropical. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Marítimo, com isoietas anuais entre 800 a 1.600 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca. O trimestre mais úmido é o formado pelos meses de fevereiro, março e abril. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Radam (1973), Perfil dos Municípios (IBGE – CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

Os solos no município estão representados por vários tipos (CPRM, 1973; Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí, 1986 e Projeto Radam, 1973). Grupamento indiscriminado de planossolos eutróficos, solódicos e não solódicos, fraco a moderado, textura média, fase pedregosa e não pedregosa, com caatinga hipoxerófila associada. Os solos hidromórficos, gleizados. Os solos aluviais, álicos, distróficos e eutróficos, de textura indiscriminada e transições vegetais caatinga/cerrado caducifólio e floresta ciliar de carnaúba/caatinga de várzea. Os solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado e/ou carrasco.

As formas de relevo, da região em apreço, compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 250 metros. Dados obtidos a partir do Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986) e Geografia do Brasil – Região Nordeste (IBGE, 1977).

4.4 - Geologia

As unidades geológicas cujas litologias tem área de exposição nos limites do município restringem-se às coberturas sedimentares, abaixo descritas. Os Depósitos Colúvio-Eluviais reúnem areia, argila, cascalho e laterito constituem os sedimentos mais recentes. A Formação Pimenteiros agrupa arenito, siltito e folhelho. A unidade basal da seqüência está representada pelo Grupo Serra Grande que engloba conglomerado, arenito e intercalações de siltito e folhelho (figura 3).

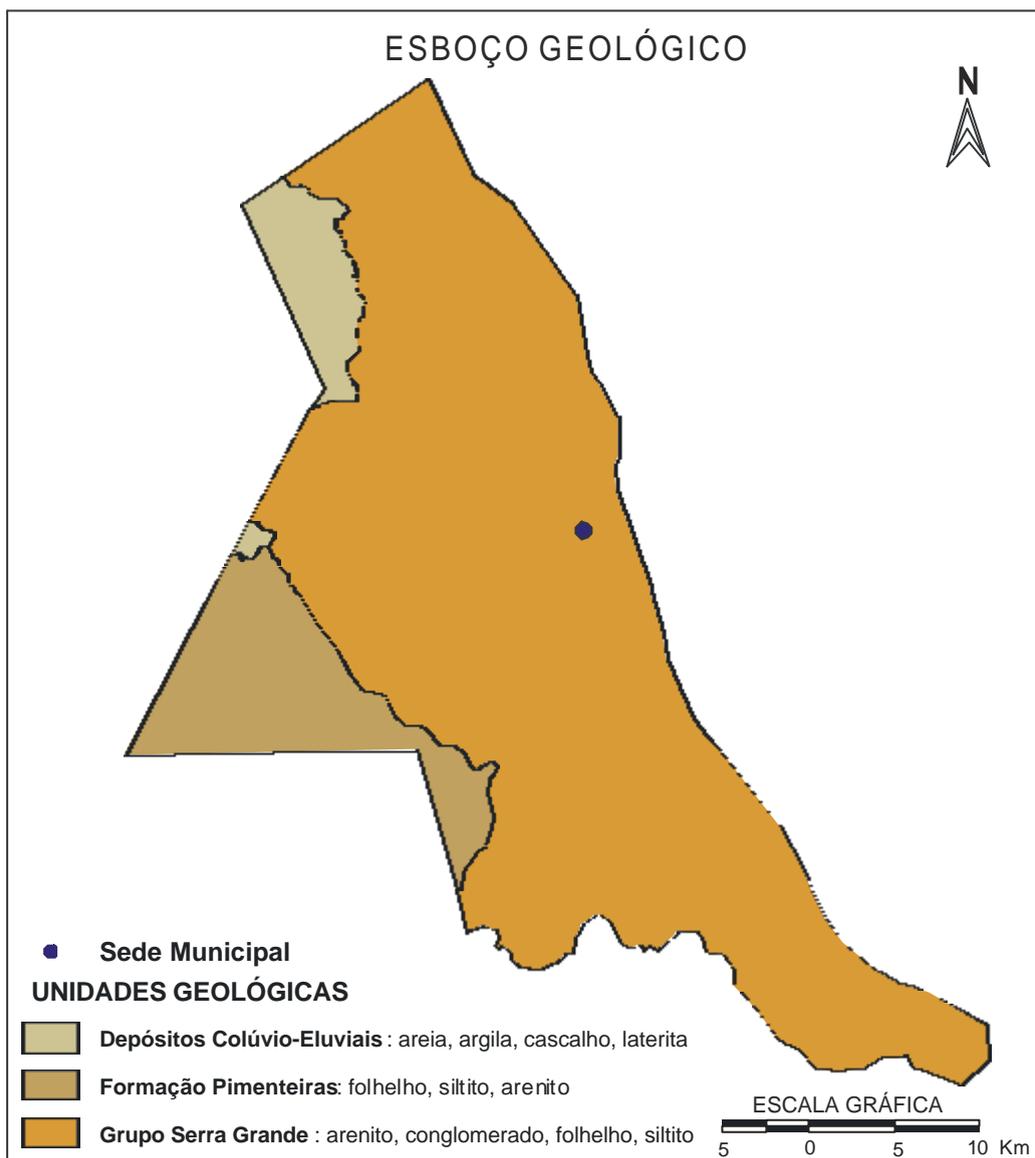


Figura 3 - Esboço geológico do município

4.5 - Recursos Hídricos

4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional, e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre todas as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as

possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d'água que drenam o município são: o rio Piracuruca e o riacho Catarina.

4.5.2 - Águas Subterrâneas

No município de São João da Fronteira pode-se distinguir dois domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares e os depósitos colúvio-eluviais.

As rochas sedimentares pertencem à Bacia do Parnaíba e são representadas pelo Grupo Serra Grande e Formação Pimenteiras.

O Grupo Serra Grande é composto por arenitos e conglomerados que normalmente apresentam um potencial médio, no que diz respeito à ocorrência de água subterrânea, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Essa formação ocorre em cerca de 70% da área do município.

A Formação Pimenteiras, constituída, predominantemente, de litologias de baixa permeabilidade, não apresenta importância hidrogeológica.

Os depósitos colúvio-eluviais correspondem a coberturas de sedimentos detríticos, com idade terciário-quadernária. As rochas deste domínio não se caracterizam como potenciais mananciais de captação d'água, porque suas unidades litológicas são delgadas, pouco favoráveis à acumulação de água subterrânea.

5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 101 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 37 poços são públicos e 64 são de uso particular.

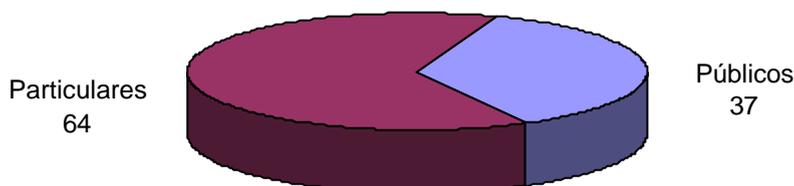


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	0	16	16	5
Particular	1	39	15	9
Total	1	55	31	14

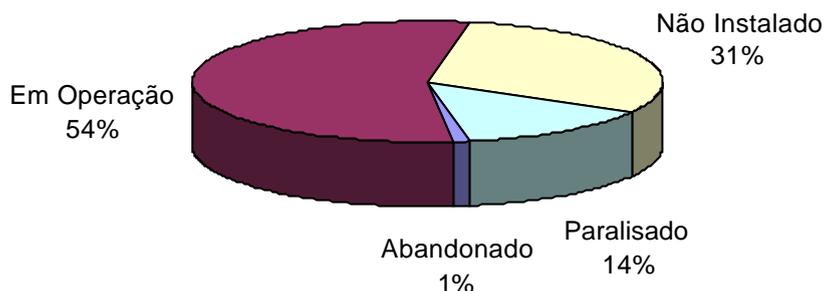


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 24 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, 21 encontram-se desativados, podendo entretanto vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 16 poços que estão em uso.

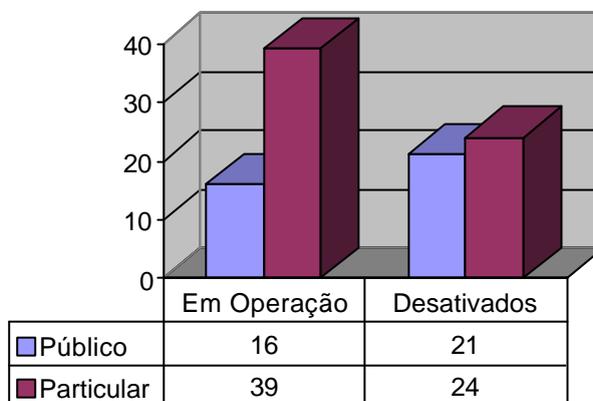


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 26 poços particulares e 18 poços públicos utilizam energia elétrica. O restante, 19 poços públicos e 38 particulares utilizam outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

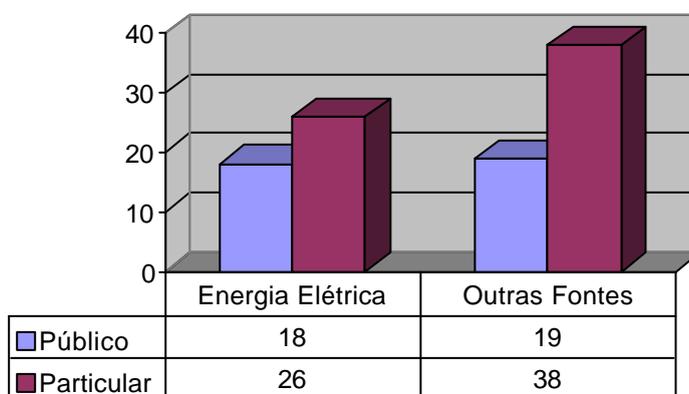


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 96 poços, tendo como resultados valores variando de 46,15 a 1004,9 mg/L e valor médio de 308,32 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, a maioria das águas analisadas foram classificadas como doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L. Apenas 15 amostras apresentaram água salobra e nenhuma salgada.

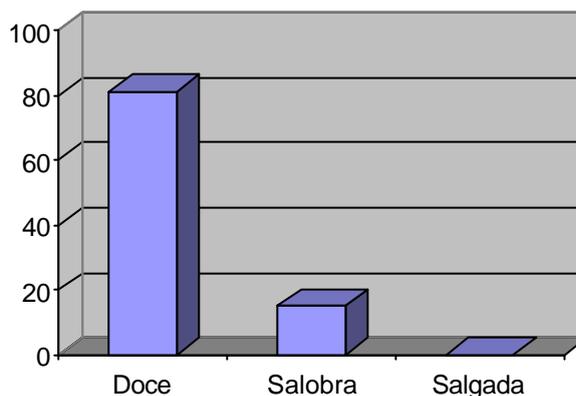


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 37% dos poços cadastrados são públicos e 45% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 44% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante utiliza-se de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a grande maioria dos poços (84%) apresentam água doce e 16% são de águas salobras.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	0	16	16	5	37
Particular	1	39	15	9	64
Total	1	55	31	14	101

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se fazer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE -DRN. 1986. 782 p ilust.
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São João da Fronteira - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GA200	CANTO DO SOUSA	4 10 52,3	41 9 49,4	Poço tubular	Público			Paralisado				161,2
GA239	MUCAMBO	3 56 51,9	41 14 29	Poço tubular	Público	80		Não Instalado	Sarilho			152,75
GA240	MUCAMBO	3 57 14,3	41 14 10,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	
GA391	SEDE I	3 56 17,1	41 15 18,9	Poço tubular	Público	120	10000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	210,6
GA392	SEDE II	3 56 15,1	41 15 18,9	Poço tubular	Público	100	3800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	208,65
GA393	HOSPITAL MUNICIPAL LETORIO VEDER	3 56 22,6	41 15 21,3	Poço tubular	Público	60	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	198,9
GA394	SEDE III	3 56 20,9	41 15 30,1	Poço tubular	Público	50	16000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	367,9
GA395	SEDE IV	3 56 19,8	41 15 29,1	Poço tubular	Público	100	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	319,15
GA396	SEDE V	3 56 18,4	41 15 29,7	Poço tubular	Público	70	16000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	410,15
GA397	SEDE IV	3 56 16,2	41 15 12,8	Poço tubular	Público	100	10000	Não Instalado				222,3
GA398	SEDE VII	3 56 16,6	41 15 19,7	Poço tubular	Público	90	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	373,1
GA399	SEDE VIII	3 56 33,9	41 15 30,6	Poço tubular	Público	80	7000	Não Instalado				99,45
GA400	RESTAURANTE GLORIA	3 56 9,4	41 15 30,1	Poço tubular	Particular	104	2500	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		863,2
GA481	REVEDOURO	3 57 47,7	41 13 54,9	Poço tubular	Público	90		Não Instalado	Sarilho			98,15
GA482	ENCAMINHADA	4 2 21,8	41 15 9,4	Poço tubular	Público	37	5000	Não Instalado	Sarilho		Comunitário	245,05
GA483	ENCRUZILHADA	4 1 59,8	41 14 45,2	Poço tubular	Particular	36		Paralisado	Bomba injetora		Particular	
GA484	PACHECO	4 1 27	41 13 23,8	Poço tubular	Público	15		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	261,3
GA485	PITOMBEIRA	4 1 48,1	41 13 0	Poço tubular	Particular	15		Em Operação			Particular	286
GA486	TUCUNS	4 3 57,7	41 14 39,8	Poço tubular	Público	55		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	243,1
GA487	SANGRADOURO	4 3 5,9	41 16 32,9	Poço tubular	Público	50		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	46,15
GA488	VERED'EGUA	4 3 45,4	41 18 3,7	Poço tubular	Particular	42	13600	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	156
GA489	VEREDA D'EGUA	4 3 29,6	41 18 23,1	Poço tubular	Público	58	5000	Não Instalado	Sarilho		Comunitário	184,6
GA490	CACHOEIRA	4 3 29,9	41 19 49,1	Poço tubular	Particular	68	4000	Não Instalado	Sarilho		Particular	423,15
GA491	SANTO ANTONIO DO NOVO MUNDO	4 1 39	41 21 33,6	Poço tubular	Particular	81	22000	Em Operação	Bomba centrífuga	Óleo Diesel	Particular	172,25
GA492	SANTO ANTONIO	4 0 19,9	41 21 47,3	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba centrífuga		Particular	150,8
GA493	SANTO ANTONIO	4 0 28,6	41 21 37,2	Poço tubular	Particular	52	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	170,3
GA494	SANTO ANTONIO	4 0 2,8	41 21 43,5	Poço tubular	Particular	32	5800	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica monofásica	Particular	179,4
GA495	SANTO ANTONIO	3 59 24,5	41 22 7,8	Poço tubular	Particular	42	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	317,2
GA496	BELA VISTA DOS NUNES	4 3 57,9	41 13 46,5	Poço tubular	Particular	60	11000	Não Instalado	Sarilho		Particular	215,15
GA497	OLHO D'AGUINHA	4 3 57,6	41 12 48,1	Poço tubular	Público	63		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	197,6
GA498	SOBRADINHO	4 7 6	41 11 44,4	Poço tubular	Particular	36		Não Instalado	Sarilho	Solar	Particular	148,2
GA499	SANTA ROSA	4 6 41,5	41 11 3,7	Poço tubular	Público	90	3700	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	
GA500	SAQUINHO	4 8 5,4	41 10 27,6	Poço tubular	Público	40		Não Instalado	Sarilho			328,9

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de São João da Fronteira - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GA501	TUCUNE DOS RITAS	4 7 53,5	41 11 37	Poço tubular	Público	16		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	197,6
GA502	OLHO D'AGUA DOS CAJUEIROS	4 8 24,8	41 11 36,1	Poço tubular	Público			Não Instalado	Sarilho			206,05
GA503	BATALHA	4 8 27,6	41 12 16,1	Poço tubular	Particular	40	7500	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	250,25
GA504	BATALHA	4 9 7,5	41 12 49,9	Poço tubular	Público	30		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	241,15
GA505	SOBRADINHO	4 7 16,2	41 11 47,5	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado	Sarilho		Particular	168,35
GA506	SOBRADINHO	4 6 56,8	41 11 34,4	Poço tubular	Particular	35	1700	Não Instalado	Sarilho		Comunitário	169
GA507	OLHO D'AGUA DO PERU	4 6 45,9	41 12 49,7	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho		Particular	85,8
GA508	OLHO D'AGUA DO PERU	4 6 42,6	41 13 10,3	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho		Particular	130,65
GA509	OLHO D'AGUA DO PERU	4 6 45,8	41 14 2,7	Poço tubular	Particular	15	1000	Não Instalado	Sarilho		Particular	88,4
GA510	PERU	4 8 16,5	41 15 9,8	Poço tubular	Particular	15		Paralisado				199,55
GA511	PAU FERRADO	4 7 1,4	41 16 20,3	Poço tubular	Particular	62	8000	Em Operação	Compressor de ar		Particular	250,9
GA512	PAU FERRADO	4 7 17,8	41 16 39,6	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Sarilho			211,9
GA513	MALHADA DAS PEDRAS	4 0 25,3	41 18 17,2	Poço tubular	Público	61		Paralisado		Elétrica trifásica	Comunitário	94,9
GA514	AROEIRA	3 51 12,4	41 15 28,6	Poço tubular	Público	30		Não Instalado	Sarilho			213,2
GA515	CONTENDAS	3 50 3,8	41 18 32,6	Poço tubular	Público	23	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	120,25
GA516	PENHA	3 54 50,4	41 18 53,2	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		150,15
GA517	PENHA	3 54 22,2	41 18 59,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba manual		Particular	193,7
GA518	PEDRA PIA	3 57 0,9	41 19 26	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	291,2
GA519	MUNDO NOVO	3 55 24,6	41 23 23,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento	Eólica		
GA520	MUNDO NOVO	3 56 33,9	41 22 40,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	150,15
GA521	JABUTI	3 57 6,9	41 23 12,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	221
GA522	JABUTI	3 57 56,4	41 22 48,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento	Eólica		1004,9
GA524	TIMORANTE	3 57 41,5	41 26 19,2	Poço tubular	Particular	95	3500	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	813,15
GA561	PAROQUIA SAO JOAO BATISTA	3 56 26,3	41 15 27,7	Poço tubular	Particular	30	5000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Particular	179,4
GA562	SEDE IX	3 56 29,3	41 15 26,4	Poço tubular	Particular	33	8300	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	263,9
GA563	AVENIDA SAO JOAO BATISTA S/N	3 56 22,6	41 15 22,8	Poço tubular	Público	28	8000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Comunitário	206,05
GA564	SEDE X	3 56 25,1	41 15 10	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				155,35
GA565	SEFAZ (SEDE)	3 56 9	41 15 34,7	Poço tubular	Público	90	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		709,8
GA566	FAZENDA TUCUMZAL I	3 57 12,8	41 16 42,3	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	122,85
GA567	FAZENDA TUCUMZAL II	3 57 12,6	41 16 41,5	Poço tubular	Particular	70		Paralisado				149,5
GA568	FAZENDA TUCUMZAL III	3 57 12,7	41 16 37,7	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		104
GA569	PÉ DO MORRO	3 57 40,9	41 17 27,6	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	131,3
GA570	POLICIA RODOVIARIA FEDERAL	3 57 45,3	41 18 22,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	91,65

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
 Diagnóstico do Município de São João da Fronteira - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GA571	SAO JOAO	4 0 25,2	41 25 43,7	Poço tubular	Particular	100	2500	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	533
GA572	SAO JOAO	4 0 36,2	41 25 40,2	Poço tubular	Particular	14		Em Operação	Bomba manual		Particular	576,55
GA574	GENIPAPO	3 59 34,4	41 27 19,1	Poço tubular	Particular	60	3500	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		527,8
GA575	VILA SÃO FRANCISCO	3 59 59,2	41 26 41,9	Poço tubular	Particular		2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	430,95
GA576	FAZENDA DO ALTOS	4 0 41,5	41 27 40,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora			374,4
GA577	ALTOS	4 0 45,3	41 27 22,6	Poço tubular	Particular	60	3000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		187,2
GA578	ALTO DA AREIA	4 1 38,2	41 26 6,9	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora			276,9
GA579	PRIMEIRO DE ABRIL	4 1 17	41 26 19,7	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado				976,95
GA580	GANGORRA	4 0 49,5	41 26 30,2	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Sarilho			406,9
GA581	GANGORRA	4 0 42,9	41 26 50,4	Poço tubular	Particular	112	6200	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	208
GA582	CARNAUBA TORTA	4 0 22	41 27 1	Poço tubular	Particular	35	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	250,25
GA583	ALTO ALEGRE	3 59 55,8	41 26 24,1	Poço tubular	Particular	60	12000	Paralisado	Bomba submersa			802,1
GA584	ALTO ALEGRE	3 59 53	41 26 7,3	Poço tubular	Particular	80	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	481
GA585	ALTO ALEGRE	3 59 53,4	41 26 8,7	Poço tubular	Público	100	8000	Não Instalado				504,4
GA586	POSTO MONCAO	3 59 59,6	41 26 8,3	Poço tubular	Particular	85	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	442
GA587	FAZENDA BONANZA	4 0 1,5	41 25 56,1	Poço tubular	Particular	80	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	611,65
GA588	ALTO ALEGRE	4 0 1,6	41 26 10,5	Poço tubular	Público	150	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	417,3
GA589	ALTO ALEGRE	4 0 4	41 26 7,5	Poço tubular	Público	70	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	414,7
GA590	FAZENDA FOJO I	4 0 51,7	41 25 5,7	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				383,5
GA591	FAZENDA FOJO II	4 0 44,3	41 24 47,3	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		425,75
GA592	LAGOA CIMA I	3 58 19,7	41 18 20,1	Poço tubular	Público	50	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	287,95
GA593	LAGOA DE CIMA II	3 58 11,8	41 18 10,4	Poço tubular	Público	70	12000	Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		582,4
GA594	LAGOA DE CIMA III	3 58 15,5	41 18 7,1	Poço tubular	Particular	62	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		259,35
GA595	LAGOA DE CIMA IV	3 58 18,4	41 18 8,2	Poço tubular	Particular	42	14400	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	233,35
GA596	SANTA MARIA	3 57 49,4	41 18 14,5	Poço tubular	Público	55	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	146,25
GA597	FAZENDA SÃO JOSÉ - POCO I	3 58 42,7	41 21 10,9	Poço tubular	Particular	107	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	244,4
GA598	FAZENDA SAO JOSE - POCO II	3 58 36,5	41 21 12,7	Poço tubular	Particular	120	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	243,1
GA599	FAZENDA SAO JOSE III	3 58 30,7	41 21 3,8	Poço tubular	Particular	122	4000	Não Instalado				877,5
GA600	FAZENDA SANTO ANTONIO	3 59 3,3	41 22 9,6	Poço tubular	Particular	47	12000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	423,15
GA601	SANTO ANTONIO	3 58 46,4	41 22 44	Poço tubular	Particular	80	1200	Paralisado				691,6
GA602	FAZENDA SANTA LUZIA	3 58 49,4	41 23 39,2	Poço tubular	Particular	70	3500	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Particular	378,95
GA603	SANTA LUZIA	3 58 59,1	41 23 39,2	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento	Eólica		661,05
GA604	ALTO ALEGRE	4 0 0,5	41 26 20,6	Poço tubular	Particular	48	5000	Abandonado				

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
 Diagnóstico do Município de São João da Fronteira - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE _S	LONGITUDE _W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GB520	BOA VISTA	4 0 42,9	41 27 40	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			192,4
GC561	PE DO MORRO	3 57 42,8	41 17 54	Poço tubular	Particular	71	1000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	169

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA